

ANEXO D

PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA.

PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DA AMOSTRA.

1. Método de amostragem.

O método de amostragem utilizado para construir a amostra dos assalariados alvo de análise foi o de uma amostragem (aleatória) estratificada. Este método "parte da consideração de que há grupos homogêneos (estratos) dentro de uma população, que no seu conjunto é heterogênea" (Cunha e Ramos, 1985: 20). Tal como afirmam os autores, "a estratificação permite a constituição de amostras mais representativas da população, eliminando o erro a que poderia conduzir uma amostragem simples e aumentando consideravelmente a precisão das avaliações" (Idem: 21).

A opção por este método deve-se ao facto da constituição dos estratos permitir garantir a homogeneidade no interior de cada um deles, respeitando, assim, a representatividade de cada critério em relação ao universo.

Os estratos constitutivos da amostra de assalariados por nós construída para as duas empresas em análise baseiam-se em três critérios: curso de formação frequentado, sexo e escalão etário. Em cada um dos estratos, os casos constitutivos da amostra foram seleccionados aleatoriamente com o recurso a uma tabela de números aleatórios. Deste modo, garantimos que todos os indivíduos constitutivos da população que compõe cada estrato têm a mesma probabilidade de virem a fazer parte da amostra.

2. Tamanho da amostra.

Face aos constrangimentos vários que a realidade empresarial contempla no domínio da disponibilização dos seus assalariados para serem objecto de inquirição, optamos pelo número mínimo de casos que se considera estatisticamente suficientes para a constituição da amostra.

Seguindo a perspectiva de Kazmier (1982: 127) uma amostra "«grande» de n maior ou igual a 30" permite a utilização da "distribuição normal de probabilidades associada ao erro padrão da média". Desta forma, "a distribuição da amostragem da média pode ser considerada como aproximadamente normal sempre que o tamanho da amostra for n maior ou igual a 30" (Idem). Um n maior ou igual a 30 é condição básica para que possam ser aplicados testes estatísticos¹.

Saliente-se, contudo, que não existe um critério exacto sobre o que se entende como um tamanho de n suficientemente grande. Para alguns teóricos, quer dizer 100, para outros basta que n seja superior ou igual a 30. Foi esta última proposta, pelas razões acima referenciadas, que fundamentou a nossa opção.

Assim, o tamanho da amostra é para a empresa DESENTEX de 30% ($30 \div 10$) e para a empresa IMETECE de 19% ($30 \div 157$). Isto é, na primeira empresa a amostra representa 30% do universo, enquanto na segunda representa 19%².

Ainda que considerando que estamos face a amostras razoavelmente bem dimensionadas, na medida em que representam 30% e 19% da população, respectivamente das empresas DESENTEX e IMETECE, não nos é possível proceder à respectiva validação da representatividade da amostra, nomeadamente por via do erro amostral e do grau de confiança induzido pela dimensão da amostra. Deste modo, as conclusões retiradas para a amostra não podem ser generalizadas a toda a população, na medida em que aquelas medidas só podem ser utilizadas para amostras simples aleatórias ou calculadas para cada um dos estratos. "A amostra total já não é representativa, mas é-o de cada uma das sub-amostras dos diferentes estratos" (Ghiglione e Matalon, 1992: 37). Ora, este cálculo revela-se impraticável dado o elevado número de estratos constituídos e igualmente devido ao reduzido número de casos existentes no interior de cada um deles.

Optamos assim por, tendo em conta os constrangimentos impostos pelas empresas, bem como as condições temporais e financeiras a que estávamos expostos, construir uma amostra para cada empresa com o número mínimo de casos estatisticamente exigidos, cumprindo com os procedimentos básicos, quer em termos dos critérios escolhidos para a constituição dos estratos que permitem respeitar a heterogeneidade que caracteriza o universo, quer em termos de aleatoriedade presente na selecção dos indivíduos no interior de cada estrato.

¹ Apesar de cumprirmos todos estes pressupostos vimo-nos na impossibilidade de aplicar testes e coeficientes estatísticos dado o número excessivamente elevado de categorias em que cada indicador foi desdobrado.

² Saliente-se que da base de sondagem considerada para a constituição e selecção da amostra apenas constam os indivíduos que reúnem duas condições, isto é, frequentaram as acções de formação em análise e encontravam-se a trabalhar na empresa no momento em que a pesquisa empírica foi realizada.